

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DAS PARCERIAS E ALIANÇAS ESTRATÉGICAS NO PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS

EVALUATION OF GOOD PRACTICES OF PARTNERSHIPS AND STRATEGIC ALLIANCES IN THE FOOD BANK PROGRAM

Thais Adriane da Silva¹
Yara Batista Laureana Colvero Fressato²

RESUMO

Este artigo destaca a importância das parcerias estratégicas para fortalecer o Banco de Alimentos (B.A) de Curitiba e assim conseguir alcançar seus objetivos, como combater a fome e o desperdício de alimentos. A globalização e a complexidade socioeconômica fragmentaram o Estado e dificultaram a participação popular. O estudo de caso foca em práticas bem-sucedidas e melhorias, especialmente na cooperação entre doadores e beneficiários de alimentos perecíveis. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa. Resultados mostram estratégias de sucesso de outros B.A no Brasil, enfatizando a importância da confiança, respeito e comunicação eficaz nas parcerias. A colaboração contínua entre o setor público e privado é fundamental para promover um futuro justo e sustentável, buscando melhorias para fortalecer o Banco de Alimentos de Curitiba na luta contra a fome e o desperdício de alimentos.

Palavras-chave: Parcerias Estratégicas - Alianças - Banco de Alimentos (BA)

ABSTRACT

This article highlights the importance of strategic partnerships to strengthen the Curitiba Food Bank and thus achieve its objectives, such as combating hunger and food waste. Globalization and socioeconomic complexity have fragmented the State and made popular participation difficult. The case study focuses on successful practices and improvements, especially in cooperation between donors and beneficiaries of perishable food. The methodology included bibliographic review and qualitative research. Results show successful strategies from other food banks in Brazil, emphasizing the importance of trust, respect and effective communication in partnerships. Continuous collaboration between the public and private sector is essential to promote a fair and sustainable future, seeking improvements to strengthen the Curitiba Food Bank in the fight against hunger and food waste.

Keywords: Strategic Partnerships - Alliances - Food Bank

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (Universidade Positivo) Servidora Pública da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Curitiba.

² Tecnóloga em Relações Humanas (Faculdades Integradas Camões) Servidora Pública da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Curitiba.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da globalização e a fragmentação do aparelho estatal, decorrentes da complexificação do modelo socioeconômico adotado, tornaram cada vez mais desafiador aproximar as representações e coletivos populares do processo decisório de definição da agenda política e das ações estratégicas governamentais (PAULILLO & ALMEIDA, 2011).

É diante deste cenário que se percebe a necessidade de solucionar problemas estatais através de novas estruturas políticas, passando a descentralizar e desfragmentar as ações, tornando-se assim uma política intersetorial e participativa, onde a articulação entre as entidades não governamentais e as diferentes instâncias do setor público, a mobilização das diferentes unidades político-administrativas, o estímulo às iniciativas e à participação da sociedade são imprescindíveis para o bem comum da sociedade.

Neste contexto, a administração pública tem buscado soluções inovadoras e eficientes, reconhecendo cada vez mais a importância das parcerias estratégicas como ferramenta fundamental para fortalecer a governança e sustentar o desenvolvimento das cidades.

As parcerias e alianças no setor público representam uma mudança de paradigma, que visa romper com a cultura de que o Estado é o único responsável pela prestação de serviços públicos. Essas formas de colaboração estabelecem uma relação mais próxima e horizontal entre o poder público e os diversos atores da sociedade, como organizações não governamentais, empresas, comunidades locais e instituições de ensino, com o propósito de atender às demandas coletivas de forma eficaz e eficiente.

A fim de fomentar e potencializar a articulação entre doadores em potencial, para quem precisa das doações, como: alimentos perecíveis e alimentos "in natura" (frutas, legumes, verduras, raízes, tubérculos etc.) que estejam fora ou não dos padrões de comércio, mas sem restrição de caráter sanitário, ou seja, em condições de consumo, trazemos experiências de parcerias usadas em outros Bancos de Alimentos do país

Neste sentido, este artigo faz referência a um estudo de caso nos B.As com foco em suas parcerias e alianças, objetivando a avaliação das boas práticas realizadas, identificando o que ainda não é realizado e sugerindo ações a fim de aperfeiçoar as práticas realizadas no BA de Curitiba.

A organização deste artigo inicia-se através de uma revisão bibliográfica sobre o tema Parcerias e Alianças nos Bancos de Alimentos. Em um segundo momento realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo com o uso de entrevistas através de reunião on-line e envio de formulário, via e-mail, onde concluímos o processo analisando as informações coletadas e a validação interna com servidores técnicos de boas práticas no Programa Banco de Alimento da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - SMSAN.

2 METODOLOGIA

Tomando como unidade de análise as Parcerias e Alianças do Programa Banco de Alimentos da SMSAN, a metodologia utilizada neste trabalho fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa documental, bem como na realização de entrevistas com gestores dos B.As no país.

Para a condução desta pesquisa, utilizamos como ferramentas o correio eletrônico (e-mail) para a troca de informações e uma plataforma de reunião on-line para facilitar as discussões virtuais.

No início do processo, estabelecemos contato inicial com cinco B.As por meio de e-mails. Dessas abordagens, apenas três Bancos (Belo Horizonte e Jataí/GO e Curitiba) responderam positivamente, expressando interesse em colaborar com nossa pesquisa. Nessa etapa inicial, solicitamos sua cooperação ao enviar um formulário de entrevista contendo perguntas relevantes, com o objetivo de coletar informações cruciais para o desenvolvimento deste estudo.

O B.A de Belo Horizonte sugeriu realizar uma reunião online, durante a qual discutimos aspectos relacionados ao funcionamento do programa e suas parcerias. Posteriormente, eles compartilharam documentos detalhados por e-mail, fornecendo informações adicionais que enriqueceram os dados obtidos durante a reunião online. Por outro lado, o B.A de Jataí/GO e o B.A Curitiba, optaram por responder às perguntas do questionário enviado. Embora tenham respondido apenas parcialmente a algumas questões, as informações fornecidas foram suficientemente úteis para

viabilizar uma avaliação substancial do programa.

Após a coleta de informações, os dados foram avaliados e detalhados em busca de percepções relevantes. Por fim, após a análise dos resultados e das considerações finais, onde foram apresentadas sugestões de melhorias para o Banco de Alimentos de Curitiba, procedemos à validação junto à alta gestão do programa, com o propósito de garantir a precisão e a coesão das conclusões alcançadas por meio desta pesquisa.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PARCERIAS E ALIANÇAS

Segundo Marlova Jovchelovitch Noletto (2000), a concepção de parceria significa uma associação em que a soma das partes representa mais que o somatório individual de seus membros, pois, por meio da parceria, há um fortalecimento mútuo para atingir um determinado fim. A parceria define-se como sociedade; acordo, união ou contrato firmado entre indivíduos ou empresas que têm um mesmo propósito.

O estabelecimento de parcerias estratégicas requer uma abordagem sistemática e automatizada, que envolve a identificação de oportunidades, a seleção adequada de parceiros, a definição de objetivos claros e a criação de controle de governança eficiente.

São aspectos fundamentais da necessidade de parcerias a identificação de parceiros potenciais, a definição de objetivos e interesses comuns, a negociação de acordos, a definição de papéis e responsabilidades, a alocação de recursos e a implementação efetiva das colaborações.

“Um dos principais objetivos do processo de mediação implementado na captação e fidelização de parceiros é conseguir uma maior sensibilização com relação às conseqüências das decisões políticas e das práticas organizacionais para a segurança alimentar e nutricional e a sustentabilidade ambiental, a fim de mobilizar diferentes setores na direção de políticas públicas e práticas saudáveis destinadas a

garantir as condições básicas e os recursos indispensáveis à melhoria do acesso à alimentação saudável e à qualidade de vida como um todo” (GUIA DO PROGRAMA MESA BRASIL SESC, 2016, p. 35)

“No meio empresarial, tal mobilização vincula-se à filosofia da responsabilidade social, seja por razões instrumentais, associadas a conquistas de vantagens competitivas, seja por motivações éticas, relacionadas à construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo. Na conjunção das duas vertentes estão as iniciativas de investimento no capital humano, na comunidade local e nas relações com a sociedade, conciliando as expectativas de empresas, governos, consumidores, comunidades e trabalhadores” (SESC, GUIA DO PROGRAMA MESA BRASIL SESC, 2016, p. 36)

Segundo publicação no site de notícias Ifood (2021), o crescimento do investimento social pelas empresas tem crescido com o passar dos anos. O investimento social privado bateu, em 2020, o recorde da década, revela o Censo Gife 2020, uma das principais pesquisas sobre o tema no Brasil.

3.2 BANCOS DE ALIMENTOS

É certo de que ao falarmos de Banco de Alimentos, pensamos primeiramente que tipos de alimentos seriam destinados a ele e qual a sua finalidade. Pode-se considerar que um dos fatores cruciais favoráveis para o agravamento da disponibilidade de alimentos é o índice substancial de perdas, em particular durante as fases de distribuição alimentar.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome -MDS, o primeiro Banco de Alimentos do mundo foi criado em 1967 nos Estados Unidos. Em 1981, o modelo foi levado para o Canadá e em 1984 a ideia já havia chegado à França, e daí em diante o programa se espalhou pelo mundo afora. (SANTO ANDRÉ, 2010).

A iniciativa de criar um banco de alimentos surgiu quando um grupo de voluntários passou a solicitar doações de gêneros alimentícios que seriam descartados pelos supermercados e pela indústria (RANGEL, 2016).

Segundo Rangel (2016), os Bancos de Alimentos podem ser definidos basicamente como equipamentos públicos de abastecimento, sendo instrumentos da Segurança Alimentar que se destinam essencialmente ao combate à fome e ao desperdício de alimentos.

O Brasil é um dos principais produtores de alimentos do mundo, mas infelizmente também é um dos países com o maior índice de desperdício de alimentos. De acordo com dados do IBGE, cerca de 30% dos alimentos produzidos no país acabam sendo jogados fora, o equivalente a cerca de 46 milhões de toneladas de alimentos por ano. (MERCADO E CONSUMO, 2023). Nota-se que parte das perdas de alimentos ocorrem durante o processo de distribuição, o que anula parcialmente os esforços produtivos nos ganhos de produtividade agrícola.

O desperdício se manifesta em várias fases da cadeia alimentar, abrangendo desde a produção até o consumo. Na etapa de produção, ocorrem perdas de alimentos devido a razões como planejamento inadequado, falta de infraestrutura e condições climáticas adversas. Já na comercialização e distribuição, o desperdício ocorre pelos padrões exigidos pelo mercado consumidor.

Devido ao grande desperdício de alimentos e a necessidade de combater a fome e insegurança alimentar e nutricional - SAN, o Programa Banco de Alimentos surge como um grande instrumento, disponibilizando alimentos a quem precisa, evitando assim o desperdício e, concomitantemente, auxiliando no combate da fome.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 BANCO DE ALIMENTOS DE BELO HORIZONTE- MG

O BA da Prefeitura de Belo Horizonte, instituído em julho de 2003, recebe dos parceiros as doações de produtos considerados fora dos padrões para a comercialização, mas ainda adequados ao consumo humano.

Por meio de parcerias com sacolões, supermercados, empresas e a comunidade em geral, os alimentos recebidos são selecionados por uma equipe técnica que avalia a qualidade e as condições de consumo. Em seguida, são repassados sob a forma única de doação para instituições sociais previamente cadastradas no programa. Por fim, essas instituições produzem e distribuem refeições gratuitamente para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O Banco de Alimentos também recebe doações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a partir do convênio entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Ministério da Cidadania. Essa parceria promove a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

Em reunião online realizada, a responsável pelo Banco relata que os parceiros ao realizarem a doação, a empresa/organização amplia as suas ações de responsabilidade social e cidadania, reduz custos com o descarte de produtos fora dos padrões de comercialização e pode acompanhar, de perto, a destinação final das doações.

Em Belo Horizonte, as empresas pagam pela coleta de resíduos orgânicos, com base na quantidade recolhida. Nesse contexto, para atrair parceiros, os membros envolvidos no BA realizam visitas presenciais, abordando as empresas e destacando os benefícios de fazer doações ao Banco. Essas doações não apenas reduzem os custos associados à coleta de resíduos orgânicos, mas também desempenham um papel crucial no apoio à responsabilidade social.

Outro benefício notável para os parceiros doadores reside na estrutura de transporte e logística oferecida pelo Banco de Alimentos, que resulta em maior comodidade para o parceiro. Isso se deve ao fato de que as doações são coletadas diretamente no local de origem.

4.2 BANCO DE ALIMENTOS DE JATAÍ- G.O

O BA de Jataí, instituído em setembro de 2018, recebe doações dos agricultores familiares do município. Esses agricultores cultivam um vínculo especial com a instituição devido às suas doações de alimentos por meio dos programas governamentais

As parcerias com os pequenos produtores rurais foram consideradas como um critério crucial visto que estes tratam suas propriedades rurais como empresas, possuem visão empreendedora e solidária e sabem da sua importância na produção de alimentos. Além disso, por serem pequenos, muitas vezes de origem simples, e participantes da reforma agrária, necessitam de apoio e, conseqüentemente, retribuem esse apoio. Desta forma, o BA de Jataí viu um grande potencial em ter esses produtos como parceiros.

Para que pudessem firmar as parcerias, a instituição de Jataí precisou destacar a relevância social do projeto. Isso incluiu mostrar a quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade nutricional, identificar as entidades filantrópicas e núcleos de assistência social cadastrados no programa do BA e

entender as reais necessidades alimentares dessas instituições. Além disso, o Banco de Alimentos concentrou seus esforços em conscientizar os agricultores sobre o paradoxo brasileiro: o país é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, mas também lidera o ranking de desperdício de alimentos em toda a cadeia produtiva, desde a lavoura até as prateleiras dos mercados locais e feiras.

O BA de Jataí se esforça constantemente para construir relacionamentos sólidos com todos os envolvidos. Eles mantêm uma comunicação próxima com seus parceiros, utilizando o WhatsApp como uma ferramenta eficaz para facilitar o diálogo. Por meio desse canal de comunicação, compartilham informações sobre outros projetos ou ações de assistência social, notificam sobre benefícios ou oportunidades, esclarecem dúvidas e atendem às demandas quando necessário.

Ademais, a instituição promove pequenos eventos, como palestras direcionadas a mulheres empreendedoras rurais e celebrações de datas importantes. Eles também organizam o "Dia de Campo" em parceria com a universidade local. Ao longo do ano, conduzem campanhas de conscientização sobre o desperdício nas lavouras, orientando os produtores sobre como os alimentos que não atendem aos padrões de venda ou o excedente de produção podem ser direcionados para alimentar pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar.

Quanto à conscientização sobre o desperdício, a instituição mantém contato com supermercados e mercados locais para incentivar doações de alimentos próximos à data de validade. No entanto, essa parceria é atualmente a mais desafiadora de ser estabelecida devido à burocracia envolvida.

Recentemente, o Banco de Alimentos firmou uma parceria com uma grande empresa focada em responsabilidade social. Essa empresa realiza doações mensais fixas e adquire alimentos diretamente da agricultura familiar por meio de uma cooperativa local. Esses alimentos são entregues e destinados a instituições filantrópicas e núcleos de assistência social cadastrados. Essa colaboração foi estabelecida após uma reunião em que o BA destacou a importância tanto da instituição quanto da agricultura familiar para a comunidade.

A instituição possui veículo próprio e realiza o transporte para buscar alimentos nas propriedades rurais, favorecendo a prática da doação.

Por fim, em contrapartida pela parceria firmada com as empresas e produtores agrícolas, a instituição sempre que possível dá suporte a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, a qual o BA faz parte do núcleo da Prefeitura de Jataí, Goiás.

4.3 PROGRAMA BANCO DE ALIMENTO DE CURITIBA- PR

O Programa Banco de Alimentos de Curitiba foi instituído no ano de 2013 e seu regramento administrativo se deu com o Decreto Municipal nº 845/2019.

Com o objetivo da arrecadação de alimentos por meio da articulação com unidades de comercialização, armazenagem e processamento de alimentos, incluindo os Mercados Municipal e Regional de Curitiba, visando a recebimento de doações de produtos e gêneros alimentícios fora ou não dos padrões de comercialização, mas sem restrição de caráter sanitário, tendo como finalidades organizar e proceder a separação, coleta, recebimento, acondicionamento e distribuição de produtos e gêneros alimentícios, perecíveis ou não, desde que em condições de consumo.

Está previsto em seu regulamento estabelecer parcerias com organismos públicos ou privados para desenvolvimento de atividades relacionadas com o Programa B.A de Curitiba.

Ainda em 2019, o Mercado Municipal de Curitiba recebeu a instalação de um espaço do B.A onde este em parcerias com os permissionários arrecada e distribui alimentos perecíveis e alimentos “in natura” (frutas, legumes, verduras, raízes, tubérculos etc.) que estejam fora ou não dos padrões de comércio, mas sem restrição de caráter sanitário, ou seja, em condições de consumo para. (CURITIBA, 2023)

O B.A de Curitiba recebe doações pela iniciativa privada e pelos programas e equipamentos da SMSAN, como o Armazém da Família, Feiras Livres, Mercado Municipal, Mercado Regional, Sacolões da Família e Fazenda Urbana.

Um ponto relevante é que, atualmente o Programa não dispõe de uma logística eficaz para a coleta de doações, e sua infraestrutura física é específica por um espaço limitado, apresentando limitações significativas.

Questionados sobre suas parcerias, através de um formulário igualmente enviado para os outros Bancos de Alimentos, a responsável pelo B.A de Curitiba retornou com informações de que atualmente estão em fase de elaboração de estratégias para a busca efetiva de parceiros em potencial e que é um grande desafio para a gestão uma vez que o programa não tem como contrapartida recursos financeiros, usando como abordagem nas empresas o viés do combate ao desperdício de alimentos, e também a conscientização da importância das doações para manter o Programa ativo, que por sua vez cumpre com sua finalidade de atender a Política Municipal de Abastecimento, Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvimento social e combate à fome, assim como distribuir os alimentos arrecadados às entidades assistenciais, associações, institutos e fundações sem fins lucrativos que atendam indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Hoje são oferecidas aos parceiros doadores e também aos que recebem as doações de forma gratuita, capacitações como: “Manipuladores de Alimentos” e também “Aproveitamento Integral dos Alimentos”, pertinentes ao tema Segurança Alimentar.

Por fim, relataram que estabelecem uma relação consistente com os parceiros atuais através da transparência nas doações, bem como em toda a articulação feita pelo programa trazendo legitimidade ao processo.

4.4 APRESENTAÇÕES E AVALIAÇÕES DE RESULTADOS

Diante dos cenários expostos, é interessante observar as diferentes práticas e estratégias adotadas pelas instituições para alcançar seus objetivos. Com base nas informações supracitadas, pode-se elencar alguns pontos avaliados, tais como:

Política de Incentivos para Doações em Belo Horizonte: A prática de oferecer incentivos, como a redução da taxa de coleta de resíduos orgânicos, é uma estratégia inteligente para estimular doações por parte dos comerciantes da cidade. Essa prática poderia ser estudada para implantação na cidade de Curitiba se a Prefeitura definisse a instituição de taxa de coleta de resíduo orgânico.

Parcerias com Agricultores Familiares em Jataí: A parceria com agricultores familiares é uma excelente iniciativa, como especificada. Curitiba poderia considerar a possibilidade de estabelecer parcerias semelhantes para obter alimentos frescos e saudáveis, promovendo ao mesmo tempo uma agricultura local e sustentável.

Logística de Coleta de Doações: A eficiência logística desempenha um papel crucial no funcionamento dos Bancos de Alimentos, e os B.As de Belo Horizonte e Jataí já incorporaram essa prática

com sucesso. No caso do B.A de Curitiba, existe a oportunidade de criar um sistema de logística para a coleta direta de doações, simplificando o processo de contribuição de alimentos por parte das pessoas.

Limitações Espaciais em Curitiba: Devido à limitação de espaço físico enfrentada pelo B.A de Curitiba, surge uma oportunidade para estabelecer parcerias com outras organizações ou instituições locais que possam disponibilizar espaço adicional destinado ao armazenamento e distribuição de alimentos.

Cursos e Aperfeiçoamento para Doadores em Curitiba: Oferecer cursos e aperfeiçoamento para doadores é uma ótima maneira de envolver a comunidade e mostrar apreço pelas doações. Isso pode ser expandido ainda mais, incluindo programas de conscientização sobre segurança alimentar, nutrição e redução do lixo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo deixou evidente que o estabelecimento de parcerias é um processo complexo e estratégico que desempenha um papel crucial no alcance dos objetivos do B.A da Prefeitura de Curitiba, assim como em outras instituições similares em todo o país. Ao longo deste artigo, exploramos alguns avanços envolvidos nesse processo, como a identificação, captação e fidelização de parceiros; além de avaliarmos como funcionam os Bancos de Alimentos em alguns locais, bem como na cidade de Curitiba.

A identificação de parceiros funcionais é o ponto de partida essencial, exigindo uma análise minuciosa do mercado e a busca por entidades ou indivíduos que compartilhem valores e objetivos semelhantes. Isso estabelece uma base sólida para futuras colaborações.

A coleta de parceiros envolve negociações habilitadas, nas quais o B.A e seus parceiros buscam criar acordos mutuamente benéficos. A comunicação eficaz e a transparência são elementos pertinentes ao sucesso dessas negociações, garantindo que ambas as partes estejam alinhadas em termos de objetivos e expectativas.

A fidelização de parceiros é um compromisso contínuo, onde a manutenção do relacionamento é priorizada. Isso inclui o cumprimento dos compromissos estabelecidos, a oferta de suporte quando necessário e a exploração constante de oportunidades adicionais de colaboração. É fundamental ressaltar que, no contexto do B.A, a fidelização de parceiros está profundamente enraizada na filosofia da responsabilidade social. Essa abordagem não apenas busca vantagens competitivas, mas também visa contribuir para a construção de uma sociedade economicamente próspera e socialmente equitativa.

É importante destacar que a construção de relacionamentos sólidos baseados na confiança, respeito mútuo e comunicação eficaz desempenham um papel central em parcerias duradouras e bem-sucedidas. Neste sentido, o desafio para as gestões públicas é trazer os parceiros para os processos e ações governamentais, e para os Programas B.As essa articulação é fundamental para a continuidade de suas atividades.

A colaboração contínua entre o setor público e o setor privado é a chave para enfrentar os desafios da segurança alimentar e promover um futuro mais justo e sustentável para todos.

Isto posto, ressaltamos a importância das parcerias no contexto do Programa Banco de Alimentos da Prefeitura de Curitiba. Essas colaborações desempenham um papel vital na busca por um futuro mais justo e sustentável, combatendo a fome e o desperdício de alimentos na cidade.

Desta forma, além de considerar os avanços já realizados, é fundamental apontar dicas para melhorias no Banco de Alimento de Curitiba que possam fortalecer ainda mais sua capacidade de estabelecer e ampliar as parcerias, tais como:

Aperfeiçoamento do Espaço Físico: Investir no espaço físico atual do BA é uma etapa fundamental para ampliar sua capacidade de armazenamento e distribuição de alimentos. O aprimoramento das instalações, garantindo que estejam em conformidade com os padrões de segurança alimentar, pode atrair novos doadores e parceiros. Além disso, um ambiente organizado e bem estruturado contribui para a eficiência operacional e para a garantia de que os alimentos sejam manuseados de maneira adequada.

Melhoria na Logística: A disponibilidade do serviço de logística é um fator crítico para o sucesso do programa. Investir em veículos e/ou parceiros que estejam disponíveis para realizar essa atividade, organizar rotas de coletas e agilizar todo o processo, atrairia mais parceiros dispostos a realizar doações com maior conforto e tranquilidade.

Ambiente Virtual: A criação de um ambiente virtual, como um site ou plataforma online, pode ser uma ferramenta valiosa e diferenciada para promover o programa e atrair novos parceiros. Por meio desse espaço, o B.A pode compartilhar informações sobre suas atividades, seus objetivos e os impactos realizados. Além disso, pode oferecer recursos para doadores e parceiros em potencial, facilitando a comunicação, o engajamento e permitindo que o Programa seja somente a ponte de encontro entre quem deseja doar e quem necessita da doação.

Aprimoramento da Equipe Técnica: Investir no aprimoramento da equipe técnica é essencial para garantir a eficácia do programa. Isso inclui treinamento constante, capacitação em gestão de parcerias e atualização em questões relacionadas à segurança alimentar e regulatória.

REFERÊNCIAS

MESA BRASIL. **Guia do Programa Mesa Brasil Sesc.** Disponível em: <https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/5848/mod_resource/content/2/Guia_MB_S_4_11_2016_Rev2_Novo.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Decreto Municipal nº 845/2019, de 10 de Julho de 2019.** Dispõe sobre os procedimentos administrativos destinados ao Programa Banco de Alimentos de Curitiba para órgãos e entidades da Administração Pública direta, autárquica e fundacional do Município de Curitiba, e altera o Decreto Municipal nº 1.515, de 14 de novembro de 2013. PMC, 2019.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Banco de Alimentos de Curitiba.** Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/banco-de-alimentos-de-curitiba/794>. Acesso em: 06 set. 2023.

MERCADO E CONSUMO. 2023. **Brasil é o 10º país que mais desperdiça alimentos no mundo.** Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/26/01/2023/sustentabilidade/brasil-e-o-10o-pais-que-mais-desperdica-alimentos-no-mundo/?cn-reloaded=1>>. Acesso em: 05 set. 2023.

IFOOD. 2021. **Investimento privado no social volta a crescer no Brasil.** Disponível em: <<https://www.news.ifood.com.br/investimento-privado-no-social-volta-a-crescer-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

NOLETO, Marlova. **Parcerias e alianças e estratégicas: Uma Abordagem Prática**. São Paulo, Global, 2000.

PAULILLO, Luiz Fernando O.; ALMEIDA, Luiz Manoel M. C. **Gestão de redes de políticas públicas locais de segurança alimentar: uma análise comparativa dos municípios de Campinas, Araraquara e Catanduva**. Gest. Prod., São Carlos, v.18, n.4, 2011.

RANGEL, Tauã. **O programa Banco de Alimentos como instrumento de concreção do direito humano à alimentação adequada**. Petrópolis, 2016, p.123. Disponível em: <<https://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/1263>>. Acesso em: 01 set. 2023.

SANTO ANDRÉ. **1º Banco de Alimentos da América Latina completa 10 anos de trabalho solidário**, 2010. Disponível em: <<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/4143/1-banco-de-alimentos-da-america-latina-completa-10-anos-de-trabalho-solidario>>. Acesso em: 02 set. 2023.

APÊNDICE

FORMULÁRIO

PARCERIAS E ALIANÇAS PARA O PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS (B.A)

Seção 1: Estabelecendo Parcerias

1. Como o programa iniciou suas parcerias com a iniciativa privada?
2. Quais foram os principais critérios considerados ao selecionar parceiros para colaborar no programa?
3. Quais abordagens ou estratégias foram utilizadas para apresentar o programa a potenciais parceiros e despertar seu interesse?
4. Qual é o retorno que o B.A concede para os parceiros?

Seção 2: Fidelização de Parceiros

5. Como o programa conseguiu manter relacionamentos duradouros com as instituições parceiras ao longo do tempo?
6. Quais benefícios mútuos foram identificados pelas instituições parceiras ao colaborar com o programa?
7. Quais ações foram tomadas para garantir que as expectativas e necessidades dos parceiros fossem atendidas de maneira consistente?
8. Como o programa lida com desafios que podem surgir ao longo do relacionamento com os parceiros e mantém a colaboração positiva?

Seção 3: Estratégias de Engajamento e Crescimento

9. Quais estratégias específicas foram implementadas para expandir e diversificar a rede de parceiros ao longo do tempo?
10. Houve alguma abordagem inovadora ou criativa que contribuiu significativamente para atrair novas instituições parceiras?
11. Como o programa aborda a comunicação regular com as instituições parceiras para garantir transparência e alinhamento contínuo?